



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

Tema: Aspectos Cognitivos Comportamentais e Sócio-Culturais do Envelhecimento.

Eveline Rodrigues Araújo, Psicóloga graduada pela UEPB, Pós-graduanda pela FIP e UCDB.

AUTO-IMAGEM E TEMPORALIDADE ENTRE IDOSOS DO GRUPO DE JUNCO DO SERIDÓ-PB

Introdução: Atualmente discute-se sobre o envelhecimento enfocando os aspectos psicológicos e, especialmente, a auto-imagem do idoso. As teorias psicológicas afirmam que, com o processo do envelhecimento, há uma depreciação da autoimagem e rebaixamento da auto-estima. O ser humano é dependente do seu corpo, das habilidades, roupas, cabelos, bem como da integração e harmonia com relação ao “eu”. Os estudiosos definem a auto-imagem como sendo a representação e a figuração de nosso corpo formada em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós. Para o ser humano, a imagem corporal desempenha um papel importante na consciência de si, autoestima e convivência grupal. **Objetivou-se**, neste trabalho, investigar a concepção da auto-imagem de idosos, considerando a *temporalidade*, e averiguar como os idosos percebem as mudanças físicas e psicológicas do envelhecer. Para isso realizou-se intervenção com o grupo “Conviver na Melhor Idade”, do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), em um município do interior da Paraíba. **Método:** Junto a uma população predominantemente do sexo feminino, com faixa etária de 51 a 79

anos, aplicou-se técnica de dinâmica de grupo, como elemento facilitador da comunicação de vivências que, sendo gravadas, foram estudadas mediante análise de discurso. **Resultados:** Nos relatos de dezesseis, dentre os vinte e três participantes do grupo, evidenciaram-se reminiscências sobre o tempo de ontem numa perspectiva positiva: *“feliz, bonita, ativa, bem, não reclamo por que estou ficando velha”*. Foi ressaltado que antigamente eram *“dispostos, fortes, mais resistentes do que hoje.”*, fato que mostra o reconhecimento das mudanças verificadas no corpo, embora remetam-se ao tempo de hoje a partir de uma perspectiva positiva quando relatam as suas vivências sociais com amigos e familiares e os benefícios na qualidade de vida com melhor acesso à saúde e ao lazer, por exemplo: *“feliz da vida, [...] estou com saúde; Divertida, danço [...]. Gosto das minhas amigas do grupo”*, o que evidencia que se o tempo envelhece o corpo, nem sempre deteriora a auto-imagem construída por pessoas idosas. Infere-se que os idosos possuem autoestima e imagem corporal elevada, fato que pode estar relacionado aos múltiplos fatores, como: convívio com outros idosos e familiar harmonioso, autopercepção, autoconfiança e autovalorização preservada, e que interferem direta ou indiretamente na saúde do idoso.

Palavras-chaves: auto-imagem, idoso e temporalidade.